

A partir do dia 26 de Dezembro

Faro ficará servida por uma magnífica Estação Rodoviária e por Transportes Urbanos.

A cerimónia inaugural está marcada para as 17 horas.

ANO XVIII N.º 432
DEZEMBRO — 16
1969

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ



Saudação do Natal

Aos louletanos espalhados pelo Mundo, pelas cinco partes do Mundo, acnde este nosso eco chegar, queremos desejar-lhes as maiores alegrias, satisfação e que passem esta época festiva com a maior saúde e boa disposição.

Sabemos que é nesta quadra, que as saudades mais se avivam, que os seus corações mais sangram com a recordação deste Portugal distante mas queremos também recordar-lhes daqui que

os não esquecemos e com eles comungaremos a noite da Festa e a do Ano Novo.

Aqueles a quem o dever militar mantém afastados, nesses postos, onde a honra de Portugal se defende como epopeia de sempre, queremos igualmente dar o nosso abraço amigo e dizer-lhes: estamos convosco!

E a todos envolvemos nesta nossa muito quente saudação de Natal Feliz e próspero Ano Novo.

FORAM ESTABELECIDOS

IMPORTANTES CONTACTOS DURANTE A RECENTE VIAGEMDE HOTELEIROS ALGARVIOS A AMÉRICA DO NORTE

A convite dos hotéis, cujos directores participaram recentemente numa viagem promocional aos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, reuniram-se

há dias no Hotel da Balaia, directores do turismo algarvio, directores de agências de viagens e representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

O objectivo deste agradável «convívio ao fim da tarde» foi o dar a conhecer alguns dos aspectos da promoção, que se ficou devendo a mais uma iniciativa dos Transportes Aéreos Portugueses em prol do turismo algarvio.

Conforme noticiámos participaram na viagem os srs. René Moussault (Hotel Balaia), Noel O'Neill (Hotel D. Filipa), Cristoph Telschow (Hotel da Penina), Jean Boutin (Hotel Algarve), António Vasco de Mello (Hotel Alvor) e João Mendes Leal (Hotel de Lagos) e pelos T. A. P. o sr. Celestino Matos Domingos, dedicado e dinâmico delegado daquela prestigiosa Companhia em Faro.

(Continuação na 4.ª página)

Foi eleito

● procurador à Câmara Corporativa o jornalista Gentil Marques

Na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas foi eleito procurador à Câmara Corporativa como representante da Imprensa Não Diária o nosso amigo, jornalista Gentil Marques, vice-presidente do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária.

Defensor acérrimo deste sector informativo e da província algarvia que lhe serviu de berço, a Gentil Marques apresentamos as nossas efusivas saudações.

Agentes de Viagens da Argentina

Visitaram o ALGARVE

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses visitou esta província um grupo de agentes de viagens da Argentina. Durante a sua permanência percorreram os locais de maior interesse turístico, histórico e económico.

Foram acompanhados pelo sr. Luciano Seromenho, da delegação em Faro dos T. A. P.

A VOZ DO LOULÉ

CARNAVAL, tradição honrosa para Loulé

Aproxima-se a época e já se ouve referir que estão em laboração vários preparativos para a tradicional festa de Loulé.

Muito haverá que fazer para que o Carnaval assuma a projecção, beleza e fama adquirida em anos anteriores, não só porque a data é mais curta em 1970, como porque, cada vez mais, ra-

reiam carpinteiros trabalhadores e, sobretudo, carolas que queiram trabalhar.

Pesada como é uma organização deste género, sujeita a contratempos diversos, entre os quais avulta o do estado do tempo, na altura própria, necessário se torna que mais esforços se conjuguem no sentido de levar mais auxiliares à Comissão

Executiva que hoje é presidida pelo Dr. Batalim, esforçado e proficiente Director Clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

Com a projecção que estas Festas do Carnaval tem assumido, não constituirá exagero dizer-se que elas representam uma das mais válidas realizações de interesse turístico para o Algarve.

A atracção que, de ano para ano, dos turistas a estas festas, sempre em crescente aumento quer de na-

cionais quer de estrangeiros, bem mereceria que as entidades interessadas no turismo regional e no nacional lhes prestassem maior interesse e colaboração.

Com o material, qualidades de realização, recinto e gente de que Loulé dispõe, bem poderia considerar-se o Carnaval de Loulé, como o Carnaval do Algarve.

E seria tão fácil conseguir este desideratum que só admira que ainda se não tivesse já conseguido.

(Continuação na 6.ª página)

A propósito do II Grande Concurso Nacional

LOULÉ marcou posição de relevo no conceito Musical do País

● Diz-nos o nosso conterrâneo e musicólogo Pedro de Freitas

Apesar de todas as dificuldades inerentes ao estado actual das bandas de música em Portugal, a Filarmónica União Marçal Pacheco «atravessou» a participação no II Grande Concurso Nacional de Bandas Civis.

Como única representante do Algarve, assumiu assim elevada responsabilidade perante a nossa província e ainda mais perante uma terra cujas tradições musicais lhe têm dado fama através de uma já longa existência de boas bandas, tunas, orfeões, etc.

Mas Loulé é sempre Loulé e Loulé tem que marcar Por isso a Direcção da União Marçal Pa-

checo trabalhou afinadamente para conseguir uma boa preparação musical dos componente da banda e dinheiro para os pesados encargos exigidos pela participação num Concurso Nacional. Tudo isso impôs canseiras e dissabores que acabaram por ser relativamente compensados pela satisfação de um dever cum-

(Continuação na 2.ª página)

A dignificação do Comércio Algarvio

Trabalho útil em prol de uma classe

No prosseguimento de uma iniciativa a todos os títulos meritória, a Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro promoveu mais uma das reuniões que estão a tornar-se habituais no Algarve. Depois de Vila Real e Tavira coube a vez a Olhão, cujos comerciantes se interessaram vivamente pela possibilidade que lhes foi oferecida de estabelecer amplo e construtivo debate acerca de problemas que a todos interessa ver resolvidos.

O salão foi pequeno para o número de pessoas presentes à reunião, a qual foi presidida pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Presidente da Direcção da Federação, que estava ladeado pelos dirigentes deste organismo e do Grémio do Comércio de Olhão.

Entre os participantes foram focados pontos importantes acerca da regulamentação de todos os sectores comerciais e mais

(Continuação na 5.ª página)

VAMOS FALAR DE...

... O Algarve que se vai perdendo

Noutros tempos era lugar comum na paisagem algarvia a silhueta bucólica da aldeia de chapéu de feltro ruço, sobre a cabeça já coberta por um lenço, a ponta escorrida pelas costas, atado sob o queixo, montando um daqueles burricos acinzentados, jaezados de tosca albarda e pendentes os velhos alforques ou a gorpelha de empreita.

Desenhava-se sobre um daqueles poentes corados dos dias suados das areias de figueirais. E havia, então, também sobre a montada uma vara morrendo em força. E viam-se nas eiras os figos louros em esteiras de cana. Havia valados de com os caminhos tortuosos entre a terra ruiva de amendoeiras.

As famílias abastadas usavam os carros de besta e era maior acolheita. E havia um plácido e indiferente macho tirando o carro com alfarrobas ou figos ou verduras do Almagrem. E o carreiro de colete e cigarro de cana ao canto da boca, as arreatas na mão, dir-se-ia, também indife-

rente. As vezes era preciso ir pela estrada nova. Era ver então aquelas caravanas roncadas mas alegres, contrastando com o passar rápido e vistoso dos automóveis dos vaneantes pedras, negras e soltas, coleando.

Ao Domingo jogava-se a melha ao lado das vendas. Era uma animação aquela. Nos copos grossos esse vinho fresco, rosado generoso e na parede uma tábuca com feiras de buracos onde se iam marcando com cavi-

(Cont. na 2.ª pág.)

Tipo característico do camponês algarvio.



Pág. 3: PERSPECTIVA LITERÁRIA

UM ARTIGO DE TITO LIVIO
UMA NOITE DIFERENTE

Um Prémio Literário Mensal
um Estímulo para os Jovens
da Casa Simão — Mobiladora
Telefone 210 — LOULÉ

VAMOS FALAR DE...

(Continuação da 1.ª página)

lhas, os pontos ganhos no bicho. Havia sempre uma enorme algazarra, havia camisas lavadas, domingueiras, e barbas feitas. Lá dentro, os mais velhos jogavam calmamente umas cartas sebosas e bebiam-se uns medronhitos. Jogavam com feijões velhos e paus de fósforo. Quem perdia pagava a rodada e chupavam-se então uns rebuçados de caramelo caseiro, embrulhados em papel vegetal.

A cena mantinha-se com o tempo, embora se comesçassem a ver certos sinais de abastança súbita. Eram os casacos de cabedal com golas de peles vistosas e eram os cintos americanos com luzidas fivelas que, às vezes, tinham um brilhante «A» ou «M» correspondente ao António ou Manuel dos utentes.

Havia casas brancas de telhados de canas cobertos de telhas mouriscas, com eirado e cisterna e com chaminés feitas de telhas e ladrilhos colocados em posições de caprichosa geometria, erguendo-se em cúpulas suaves e vendilhadas, num alegre contraste com a primitiva talha dos casais.

Desse tempo encontram-se ainda figuras típicas, daquelas que permanecem agarradas à sua terra e aos seus hábitos ancestrais. Os carros, as casas novas, as estradas e tudo o mais, causam-lhes uma certa apreensão, uma certa dúvida. E o tempo vai passando por eles. São como que o pó que fica esquecido de ser soprado dentre as páginas de história velha.

Algures no Monte Seco vê-se, por vezes o «Mudo». Talvez que outra solução não lhe reste, mas a verdade é que ele persiste nos seus eternos pés, descalços, no seu chapéu de trinta e cinco linhas, no seu fato de cutim cinzento que teria, talvez, pertencido a algum ferroviário das redondezas. Nada haverá de típico no seu porte. Mas as rugas que lhe rasgam a face, descrevem toda a verdade das vorelhas quentes, dos barrocais, da chuva da serra. Na sua boca o sabor leitoso dos figos do amanhecer e daquela linguagem apocópada, viva e morna das gentes do Sul. Linguagem quase tão perdida já como a sua voz.

E nos olhos aquele brilho inconfundível de Sol maduro, de noites temperadas de céus fundos e estrelas, diamantinas pupilas de perene sorriso. Para trás fica o rendilhado fino das amendoieiras que urdem o emaranhado que lhe prende a alma ali.

Talvez ele seja mudo apenas por não querer falar. Pois que lhe vão roubando o que era dele. Pois que há no ar incómodo cheiro que tressanda a França e Américas. E perdem-se nas árvores os frutos. E já não conhece aquela gente que desce à Missa de Domingo; e se sente mal entre aquelas roupas modernas, aqueles carros bonitos, aquelas mãos finas. E, no povo já não são as casas que conhece. Já toda a gente é rica e ninguém lhe dá atenção. E há muito dinheiro e meninos louros que falam francês. E as pessoas agora passam impertigadas, fazendo cálculos aos seus haveres. E fecham-se as portas. E há muros, à volta das casas, com portões de ferro. E angústia. Ele não quer saber de nada disso e continua sendo o mesmo. Falar de quê? E com quem? Também ele era, outrora, um lugar comum naquelas paragens. Agora é único, talvez.

Já lhe restam poucos caminhos velhos, poucos valados para saltar, poucas casas como a sua. O seu mundo é cada vez menor. Mas sempre pareja, ao longo desses caminhos, algum casamento abastado e, depois da boda, sempre lhe sobram umas cervejas e umas pernas, desde-nhadas, de galinha. E sempre o brindam com algum cigarrinho feito ou cigarrilha e bebida fina. E ali ficam eles, risonhos e fartos, como que gozando o prazer que lhe adivinham sentir. Que

(Continuação na 6.ª página)

LOULÉ

marcou posição de relevo no conceito musical do país

(Continuação da 1.ª página)

prido para com Loulé e com os louletanos.

Que o digam as dezenas de conterrâneos nossos que, em Setúbal, assistiram emocionados, à exibição da nossa Banda em competição com 11 concorrentes da mesma categoria do resto do País e perante as quais a «Música Velha» alcançou um bom 6.º lugar com acesso a uma 2.ª eliminatória.

Onde quer que estejam, os louletanos sabem vibrar com as coisas da sua terra e aquela exibição de Setúbal foi mais um testemunho da alma dos bons louletanos, cujo amor à terra Natal não se apaga nem com o tempo nem com a distância que os separa.

E assim, como consequência da sua actuação em Setúbal, a banda União Marçal Pacheco foi a Évora e em ambas as cidades esteve presente, como representante da F. N. A. T., o nosso bom amigo e indefectível louletano Pedro de Freitas que está sempre representando Loulé onde quer que se encontre.

Pois este nosso amigo esteve há dias em Loulé e deu-nos o prazer da sua visita. Conversa puxa conversa e a música tinha que ser tema infalível para quem, há mais de 67 anos, vive e sente apaixonadamente a música. E, naturalmente, que teríamos de falar da actuação da nossa banda no Concurso Nacional e daí o ter surgido a ideia de uma entrevista que logo se concretizou nos seguintes termos:

— Como Secretário do Concurso do II Grande Concurso Nacional de Bandas Cívicas, parece-nos que seria de grande interesse para Loulé que nos transmitisse a sua opinião acerca de comportamento da nossa Banda União Marçal Pacheco.

— Com todo o prazer, como louletano e como responsável pela organização que a F. N. A. T. me incumbiu, não posso deixar de corresponder aos desejos da alma de Loulé pela «Voz» da sua imprensa em falar da acção da nossa «Música Velha» que foi onde meu pai tocou nos seus tempos de rapaz e eu aprendi as primeiras notas de música.

Sinto a satisfação de poder dizer que Loulé ainda pode marcar na balança filarmónica do País, um lugar de certa destinação. Para isso seria apenas necessário que os louletanos não esquecessem que a sua terra foi grande na música popular. E tão grande que já manteve três filarmónicas, duas tunas e um orfeão, e por quase todas as ruas se ouvia a mocidade de então, tocar violino, viola, piano, etc..

— Dada a circunstância de a nossa banda ser a que menos componentes tinha, é evidente que tal contribui para aumentar o seu prestígio. Naturalmente que isso nos diz do valor individual de cada um dos seus executantes.

— Foi notado o mérito de algum elemento em particular?

— A nossa banda foi a de menor número de componentes, nas eliminatórias de Setúbal e Évora, mas tinha elementos de autêntico valor e esse facto mereceu a apreciação de um júri que classificou o nosso conterrâneo, sr. Júlio Neves dos Reis como o melhor trompetista de todas as bandas em concurso (das 3 categorias), tal a forma como se evidenciou e garbo artístico que revelou. Funcionário público de profissão, o sr. Neves dos Reis tem a categoria de um bom profissional e esse facto pesou no elenco executório e honrou a sua ascendência musical da família Baía.

— Acha que Loulé poderia ter

alcançado melhor classificação? Que lhe faltou?

— Com mais uns elementos a preencherem os naipes centrais e a homogeneidade do volume dos sons seria, decerto, um todo que daria uma maior harmonia de conjunto. Mas, para o que foi possível a Loulé arranjar para corresponder às exigências do Concurso à craveira de Nacional, um 4.º lugar na classificação geral, e depois de passar o «funil» da primeira eliminatória, foi muito bom e muito honroso.

— Nas localidades onde a nossa banda se exibiu compareceram louletanos a aplaudi-la? Qual a reacção desses louletanos em face da actuação da «sua» banda?

— A alma louletana vibra sempre onde quer que se encontre. Logo na organização do concurso estava um louletano. E principiou por ele a vibração de alegria e entusiasmo que em Setúbal uma boa avalanche de louletanos, quase com as lágrimas nos olhos, rodearam a nossa «velhinha» com a simpatia que ela merece.

Sim senhor!!! A falange de louletanos foi digna, bem legítima, do muito conhecido e tradicional bairrismo louletano. E a propósito ocorre-nos aquela frase do Dr. Joaquim Magalhães: «os de Loulé são assim».

— Ao assistir às exhibições da nossa «velha» Banda sentiu-se transportado aos auros tempos em que as Bandas de Loulé faziam vibrar de emoção onde quer que se apresentassem?

— No palco Garcia de Resende, de Évora, quando ali estavam 3 elementos de Loulé a preencherem o espectáculo da noite: a Banda Marçal Pacheco e os 2 regentes louletanos (o sargento ajudante sr. Mário da Silva Marques, da União Artistas de S. Tiago de Cacém e o sr. Augusto Guerreiro Floro, da Banda de Montemor-o-Novo), ocorreu-me à memória a época dos regentes Serra Moura e Joaquim António Pires, época em que Loulé, no meio filarmónico português, marcou honrosa e distinta posição. E atesta-la, os seus «frutos» ali estavam a falar essa linguagem de quando Loulé deu os principais triunfos na música popular. Por isso as palavras bem sentidas, que, como secretário do Concurso, proferi «à boca de cena», relativas ao que Loulé foi — todo um alto valor musical que dava ao concurso uma banda e 2 regentes de outros concorrentes. Formidável síntese de uma Obra que Loulé, ou melhor, os tempos modernos vão matando!

— Quais as perspectivas de (Continuação na 6.ª página)



O que torna diferente um seguro da ATLAS?

O cuidado com que foi escolhido para ser a solução perfeita do seu caso particular. Porque na ATLAS um seguro é mais do que uma apólice. É o resultado da nossa experiência e técnica em seguros. E da atenção que dedicamos a cada cliente.

Consulte-nos. Estamos ao seu dispor para lhe apresentar o plano de seguros mais adequado aos seus interesses.



ATLAS

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.



Lisboa — Rua Andrade Corvo, 27 Telef.: 57120/7/8/9/48 e 57354
Porto — Rua de Ceuta, 11-1, Telef.: 20802/3, 22152
Coimbra — Rua da Sofia, 139-1, Esq. Telef.: 28901

VENDE-SE

Um prédio urbano, que consta de 2 compartimentos, devolutos, um logradouro com a área de 1.000 m², que se destina a construção de um prédio do 2.º andar, sendo o rez-do-chão destinado a estação de recolha de veículos e em cada um dos andares construção de 3 moradias ou seja nos 2 andares o total de 6 fogos, com planta devidamente aprovada, sito na Rua 1.ª de Dezembro, freguesia de S. Clemente, em Loulé.

Vende: Manuel Silvério Castro Martins — Loulé.

Não faça as suas compras de Natal

sem visitar a

Mercearia «SPAR»

de JOSÉ INÁCIO COELHO

(Rua da Carreira)

Todos os géneros alimentícios para a CEIA DO NATAL e as mais diversas iguarias para os mais deliciosos piteus.

QUEIJO ★ MANTEIGA ★ IOGURTE ★ LEITE
FRANGOS ★ PEIXE CONGELADO

Grande sortido em bebidas nacionais e estrangeiras
Telefone 336 LOULÉ



CÉLIA

CABELEIREIRA

Apresenta a todas as suas estimadas clientes e amigas as suas saudações de Boas Festas, com os melhores votos de um Feliz Ano Novo

Rua Padre António Vieira

LOULÉ

MAX-FACTOR

A marca de produtos de beleza que se impõe pela Alta Qualidade.

O «Mercado Amazona»

oferece Brindes a todos os compradores de produtos desta marca.

QUARTEIRA



Agradecimento

João Prazeres Rocha

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PROLO

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCEL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

TELEX 64339 • TEL. 2107 • TEL. 6 e 88 • CAIXA POSTAL 1

S. B. de MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

DEBATE LITERÁRIO

N.º 3 16-12-1969

Teatro e Cultura

● por TITO LIVIO

O teatro é uma das manifestações culturais mais importantes da vida de um povo. Temos assim uma definição cujo significado é simplesmente indiscutível, tal é a dose de verdade que encerra.

O teatro tem uma função social. Nasceu com o povo, dos grandes rituais dionisíacos na Grécia Antiga, gigantes festas colectivas e com o povo continuou nos milagres representados nos adros das igrejas nas farsas em que o povo através dos seus autores criticava e satirizava os vícios da sociedade medieval — o clérigo venal, o frade ambicioso e mundano, o ridículo presumido, etc...

Através da existência de um teatro autóctone autêntico e válido, o cidadão comum é chamado a contactar com a problemática circundante, na qual num esforço sincero de actualidade e verdade, a dramaturgia nacional terá de mergulhar as suas raízes. A esta se pede a desmistificação e um papel de real presença e actuação no meio em que se insere e nasce.

O teatro dá-nos um preciso depoimento, notável contribuição sobre os costumes, tradições, conflitos psicológicos ou de personalidades, ambientes políticos e económico-sociais de um povo numa determinada época. Por isso o teatro é presença e testemunho. Mas além de presença o teatro é também acção, meio poderoso de que dispõem os autores e através destes, as sociedades, e os povos para uma activa e profícua consciencialização do público em ordem a uma maior receptividade e tomada de posição.

O teatro é ainda enquanto actuação, um poderoso meio de educação a um nível de massas. Assim pensou Brecht com a construção do seu teatro épico-didáctico.

Portanto de entre as várias manifestações culturais de um povo o teatro representa uma das perfeitas e eficientes manifestações através de uma acção esclarecida, mais directa, viva e actuante.

Não admira, pois, que ele constitua um dos fiéis mais sensíveis da balança cultural e do desenvolvimento intelectual de um país.

O teatro é património popular, criado para servir o povo, seu público directo e imediato, através da apresentação e debate vivos e autênticos dos problemas e condicionamentos que o rodeiam. Por isso o povo ri e chora com o teatro. Os homens comuns saem dele mais enriquecidos e realizados. Porque nele se reconhece e participa a vida e presença. Cada povo tem assim, como seu reflexo o teatro que merece. Daí que a crise do teatro seja apenas o sector de uma crise de estruturas bastante mais profunda, crise de base. Onde a grandeza, riqueza ou decadência dos vários panoramas teatrais nacionais.

POEMA AO BARCO

● de José Rocheta

O barco bonito anda no mar
até parece que quer voar!...
De tão bonito, mais parece uma ave
mas, o que quer que seja, é uma nave,

Quem me dera ter um barco
para nele navegar!...
Porém, só possui um arco
p'ra com ele disparar.

O barquinho corta as ondas
navega por todo o mar;
quando o vento bate as lonas
já está quase a atracar...

Uma noite diferente

● Por ZOROASTRO

Alguns jovens de Loulé estão a acordar da sua letargia! Há qualquer coisa a acontecer: um leve rumor, um movimento de vida, uma semente de esperança.

(30/9/1969: são 21 horas e 30 minutos). E foi assim: a sala estava repleta de homens e mulheres, de raparigas e rapazes, de crianças — o «Auto da Vida e da Morte» de António Aleixo, «ainda» é um acontecimento inédito... —; algo, que não um grande espectáculo, devia ter chamado todas aquelas pessoas ao «Atlético»! Vejamos: se não havia futebol na televisão, se não havia o folclore de D. Melo, se não havia nada, esse algo tinha o nome de António Aleixo. António Aleixo, amigos, António Aleixo!

É tão bom, é tão consolador ver que afinal a chama se pode acender ou reacender, que dentro dos corpos adormecidos ainda a vida se alimenta! E aqueles aplausos enormes, a premiar a labuta dos poucos jovens que, preenchendo validamente os seus tempos livres, tiveram a ideia justa de não querer ficar apodrecendo nas cadeiras de bolor dos cafés irrespiráveis, aqueles aplausos foram a prova verdadeira dessa gostosa realidade.

António Aleixo «soube a pouco» — era essa a opinião no fim daquela hora e meia de convívio humano, de fraterna comunicação.

Foi uma noite diferente.

DEVAIA AOS JOVENS:

ALBERTO CABEÇOS

— Em tua opinião qual o trabalho cultural que está ao alcance dos jovens louletanos?

«Muito tenho a dizer: o jovem louletano é tão apto como outro qualquer, seja ele de que recanto for e portanto ele poderia dedicar-se a qualquer actividade cultural, actividade essa pela qual ele sentisse maior tendência.

Na minha opinião acho que ele poderia dedicar-se sem a menor sombra de dúvida à pintura, à poesia e à modelagem e ainda mais: ele tem possibilidades para o teatro. Quanto às três primeiras, acho que nenhuma dificuldade se levantaria, pois que exigem pouco dispêndio de dinheiro, umas folhas de papel, um pincel, umas tintas, um bocado de barro, de madeira ou de pedra e nada mais a não ser a boa vontade de cada um e um pouco de espírito de iniciativa entre os interessados em cada actividade; este espírito de iniciativa revelar-se-ia não só em começar qualquer actividade mas também em começar a trocar os trabalhos, fazer seleções, procurar alguém que possa inteligentemente dizer

este «é bom», «razoável», «esca-pa», «muito bom».

Quanto ao teatro, esse apesar de apresentar maiores dificuldades é na minha maneira de ver por esta actividade que o jovem louletano mais se deveria esforçar para suplantar todas essas dificuldades quer materiais, quer monetárias e ainda a de deitar abaixo o velho mito de que em Loulé nunca se faz nada. Não é assim! Em Loulé faz-se desde que da conversa de café se passe à acção, é necessário que se façam reuniões para chamar ao palco os ignorados, assentar ideias e levar a efeito novos feitos, já que nem nas escolas os professores dão ao jovem a oportunidade de se tranquilizar e de mostrar o que realmente vale. Acho que se devia lutar para a criação de um grupo cénico em Loulé. Tem ainda o jovem a dificuldade que lhe é posta pelos pais que geralmente quando vai pedir para ensaiar, imediatamente: «Não sai e não sai mesmo». Não! Isso não está certo, pois quem sabe se o seu filho vem a ser génio? Mas não é mesmo necessário vir a ser génio, o que é preciso é esforçar-se por fazer melhor.»

Alberto Cabeços

Prémio Literário Mensal

Numa iniciativa que muitos deveriam seguir, a Casa Simão Mobiladora instituiu um prémio mensal a atribuir à melhor produção literária enviada pelos jovens à Redacção deste Suplemento. Para os interessados eis o regulamento:

1. Podem participar todos os jovens com menos de 18 anos indicando a idade, habilitações literárias e residência actualizada.
2. Os géneros admitidos são a poesia, o conto e a reportagem.
3. O melhor trabalho será premiado com um livro no valor médio de 75\$00, referente ao género preferido.
4. Os trabalhos deverão ser enviados até ao dia 15 do mês anterior a que se referem.

Mediocre

● por Maria Fernanda Laginha

NAO SEI ONDE E QUANDO O ENCONTREI, MAS SEI QUE JA HA UM BOM PAR DE ANOS. GOSTOU TANTO DE MIM QUE DE LA ATE HOJE NUNCA MAIS ME LARGOU.

QUANDO MENOS ESPERO, ELE, SEMPRE AGIL, SALTA DA CANETA DO PROFESSOR PARA A FOLHA DO MEU EXERCÍCIO E LA ESTÁ ELE, SEMPRE EM LETRAS BEM GRANDES S VERMELHINHAS, QUE SE VEEM A UM QUARTEIRAO DE DISTANCIA.

AMIGO, SEMPRE AMIGO VELHO E FIEL NAO HA OUTRO, MAS... AQUI ESTA UMA GRANDE AMIZADE QUE EU NAO DESEJO NEM PROCURO, PORQUE E SEMPRE UMA AMIZADE MEDIOCRE.

NOTÍCIAS

● Feira do Livro de Francfort (8-13 de Outubro): três mil casas editoras, 63 países participantes, 2.120 expositores estrangeiros. Trinta e nove mil metros quadrados onde Alexandre Mitscherlich (prémio da Paz dos livros) espalhará a sua obra. Quem terá a coragem de dizer perante isto que o que é demais não presta?

● Exposições de pintura em Lisboa: nove (neste momento). No Algarve: uma de Sidónio, em Faro.

● TEL-QUEL — editada pela Seuil é uma das revistas mais lidas pelos jovens franceses. (Disse um francês).

● Hélène Cinoux autora de «Dedans» vai receber o Prémio Médicos - 69, em França. Por sua vez foi atribuído o prémio Femina a Jorge Semprun pela sua novela «A Segunda Morte de Ramon - Mercader».

COMPRAR E LER

«A QUEDA DE CUSTER» de David H. Miller Col. Documentos Humanos — Portuguesa Editora (60\$00).

«A CONSTRUÇÃO DO CORPO» de António Ramos Rosa Col. Pórtas de Hoje — Portuguesa Editora (35\$00).

«OS IDOLATRAS» de Maria Judite de Carvalho — Editorial Prelo.

«A NOITE DOS TEMPOS» de René Barjavel — Portucale Editora (60\$00).

Brevemente iremos discutir: se as Filarmónicas apenas deverão ser Filarmónicas...

Quem se oferece para ir à busca de opiniões?

Quem tem braços pequenos não pode abraçar o mundo; Perspectiva precisa de todos os braços...

Noticias de ALTE

Por intermédio da Casa do Povo de Alte foram distribuídos, por 32 sócios do mesmo Organismo, e em relação com o prejuízo de cada um, motivado pelo tremor de terra de Fevereiro, 71 250\$00, importância enviada pelo Ministério das Corporações e Previdência Social.

★ Realizou-se há dias nesta localidade, com grande acompanhamento, e com honras militares, o funeral do marinheiro-fuzileiro, Henrique das Candelas Casimiro, natural do sítio das Sarnadas, desta freguesia, filho de Alfredo Casimiro e de Rosa das Candelas. O referido marinheiro foi morto em combate na província da Guiné.

★ Faleceram recentemente nesta freguesia as seguintes pessoas:

Manuel da Palma, de 80 anos de idade, de Águas-Frias; Maria do Rosário Gomes Cavaco, de 73 anos de idade, de Estival dos Mouros; Maria da Silva, de 83 anos de idade, da Várzea do Carvalho; José Brás Martins, de 65 anos de idade, do sítio da Cabana; Inácia da Piedade, de 78 anos de idade, do sítio da Cerca dos Matos, (Alto-Fica).

As famílias de todos os falecidos, apresentamos sentidos pésames.

C.

TERRENOS VENDO

Boliqueime - Patá, junto à Estrada Nacional (frente ao sr. Bernardino), cerca de 50 000 m2 com árvores.

Rocha Baixinha a 100 m do mar, cerca de 40 000 m2. Aceito propostas.

Casa Sômöveis — Rua Sebastião Teles n.º 6 — FARO

PRÉDIOS

Vendem-se dois prédios: um situado na Calçada d'El Rei, n.º 5, com 4 divisões e quintal e outro situado na Av. Marçal Pacheco, n.º 94, com 4 divisões.

Tratar com Alvaro da Piedade Albino — Sapataria Vivina — Praça da República — LOULÉ.

Propriedade VENDE-SE

De regadio, com 2 hectares, com citrinos e outras árvores de fruto, casinhas para caseiro e moinho, azenha em funcionamento, no sítio da Camacha (Bolíqueime), situada entre Vilamoura e Albufeira, a 3 km do mar.

Tratar com o proprietário, das 18 às 20 horas, na Rua do Alportel, 11 - r/c — Telefone 23711 — FARO.

ARMAZÉM

Aluga-se um amplo armazém, situado na Rua Mouzém de Albuquerque (Transversal à Rua da Piedade).

Tratar na Praça Manuel Arriaga, 13 — LOULÉ.

JOSÉ RAMOS E BARROS

Médico Veterinário

ALBUFEIRA

Consultas no Grémio da Lavoura de Albufeira

Telefone 226 (Residência)

PARA O SEU NATAL

OFEREÇA A SUA FAMÍLIA

Perú "MELARTE"

com o peso à sua escolha
— de 3 a 15 Kilos —

A venda no

«MERCADO AMAZONA»

Governanta de Rouparia

Pretende emprego compatível. De preferência no Algarve.

Nesta redacção se informa.

OLIVEIRAS

Oliveiras para plantação, vendem-se à escolha, a 6\$00 e a 7\$50 cada. Tratar com Francisco Rosa, sítio de Betunes, ou Manuel Brito da Mana — telefone 18 - Loulé.



João Manuel Vicente Grosso

(TALHO JOÃO GROSSO)

Grato pela preferência com que o seu estabelecimento foi distinguido durante o ano de 1969, apresenta a todos os seus prezados clientes e amigos respetivos cumprimentos de BOAS FESTAS, com votos de FELIZ ANO NOVO.

Telefone 512

Talho n.º 1

LOULÉ



Vivaldo Mendes Viegas

FÁBRICA DE DIVÁS ★ MALAS ★ COLCHÕES
DE ARAME ★ SERRAÇÃO DE MADEIRAS

Cumprimenta cordealmente os seus clientes e amigos e deseja-lhes FESTAS ALEGRES e FELIZ ANO NOVO

Telefone 190

Largo João XXIII

LOULÉ

VENDE-SE

Uma propriedade com 6 800 m2., situada junto da passagem de nível da estação de Loulé, confinando com o caminho de ferro, de cuja estação dista apenas cerca de 100 metros) e a Estrada Nacional.

É servida por camionetas e comboio. Pela sua óptima localização, está indicada para construção de vivendas ou instalação de qualquer indústria. Dispõe já de água canalizada e é atravessada pela energia eléctrica. Vende-se toda ou em talhões.

Tratar com MANUEL BOTA BARREIROS — LOULÉ-GARE.

VENDEM-SE

2 courelas de terra de semear, no sítio de Vale da Rosa (Cruz da Assumada), que pertenceram a Sebastião Gonçalves Contreiras.

Tratar na Rua Garcia da Orta, 20 — Loulé.

SONETO

Que pés virão espesinhar a vinha...?
Que fogo queimarás estes trigais...?
Que fúria esgarhará os olivais...?
— Que sinistro preságio se adivinha...?

O sol não tem a mesma luz que tinha
As noites já não dormem tão iguais.
Uivos de sombra em antros de chacais
cortam o sono de quem ama a vinha.

Ciciam-se segredos pavorosos.
Gritos de morte escorrem silenciosos
nas paredes pulidas das manhãs...

Compem-se ódios que são mais que crime!
— E ante a injúria que ninguém redime
soa, medroso, o coaxar das rãs.

Janeiro, 64

Fernando Laginha

(2.º prémio dos Jogos Florais da Costa do Sol)

Foram estabelecidos

(Continuação da 1.ª página)

Em nome dos hoteleiros usou da palavra o sr. João Mendes Leal, que agradeceu a presença dos convidados e justificou dos motivos da reunião.

Depois fez várias considerações sobre a actividade turística e da valia de promoções conjuntas. Da sua comunicação, destacamos as seguintes passagens:

«E esta a primeira vez que alguns dos principais hotéis do Algarve se encontram com o público através da imprensa. E a oportunidade deste encontro decorre possivelmente do facto de, também pela primeira vez na história do Turismo Nacional, se verificar a definição de conceitos de cooperação entre empresas do mesmo ramo, ainda que submetida a administrações independentes, num esforço de tornar mais flexíveis as suas atitudes, sobretudo as de carácter comercial, e realizar em comum algo que lhes traga benefícios imediatos, dos quais, certamente, vão também lucrar todas as restantes actividades turísticas da Província, que o mesmo é dizer, o próprio País.»

«São várias as acções de promoção e publicidade conjuntas por nós desenvolvidas no estrangeiro, nomeadamente as campanhas de publicidade que temos efectuado na Alemanha, Suíça, Bélgica, França e Escandinávia em colaboração com a TAP, concessionária nacional dos transportes aéreos.

Das duas viagens que efectuamos, em conjunto, a primeira em 1968 e a segunda no passado mês de Outubro, ambas aos Estados Unidos e Canadá, podemos concluir que:

1. existe na América do Norte um interessante potencial de turistas que poderemos atrair para o Algarve;

2. há necessidade de uma acção contínua e persistente de promoção junto das fontes exploradoras daquele mercado (Agências de Viagens e Companhias de Aviação);

3. dada a dimensão do mesmo mercado, qualquer acção promocional isolada ou é proibitiva para as empresas à escala nacional, devido aos altos custos da publicidade, ou é ineficaz, perdendo-se nessa mesma vastidão.

Isto vem reforçar a ideia, já expressa, de que só uma conjugação de esforços poderá eficazmente promover o Algarve, em mercados de tal grandeza.

«Contrariamente ao que poderia supor-se, verificamos com agrado que o Algarve começa a ser conhecido nos Estados Unidos e Canadá, pelo menos no sector turístico. Com efeito, numerosos Agentes já aqui vieram estudar as condições e possibilidades de venda ou procurar obter documentação e elementos que lhes permitissem ter um melhor conhecimento da zona. Deve-se talvez esse facto à acção desenvolvida pela TAP e pela Casa de Portugal nos E. U. A., à via-

gem de promoção do ano passado e à actividade promocional dos hotéis algarvios naquele País.

Em todas as recepções estiveram representados os principais jornais diários e imprensa da especialidade. Em Vancouver, uma das estações de TV local dedicou 22 minutos do seu tempo ao Algarve, tendo projectado 12 minutos do nosso filme e entrevistado, durante 10 minutos, um dos hoteleiros participantes. O programa tem uma audição calculada em 5 milhões de telespectadores; em Minneapolis foram feitas entrevistas para a rádio e para uma estação de TV local. Nesta cidade também fomos obsequiados pela WCCO, estação de TV local, que, em Maio passado, fez deslocar ao Algarve um dos seus colaboradores sr. Bob Patter que aqui realizou um filme sobre o Algarve, e o qual foi já projectado cinco vezes nos seus programas.

«Parece-nos justo sublinhar a excelente cooperação que temos recebido da TAP, em todas as nossas iniciativas, a qual muito tem contribuído para o progresso e o desenvolvimento do turismo nesta Província.»

Os presentes tiveram o ensejo, aliás, agradabilíssimo ensejo, de assistir à projecção do filme «Algarve», de Pascal Augot e que tem sido um extraordinário embaixador da nossa província por esse mundo fora. Um útil contacto este decorrido no Hotel Balaia e que nos faz crer num considerável incremento das correntes turísticas canadiana e americana para a província do Sul.

Morgado de Salir

VENDE-SE

Informa: Telefone 24600 — Faro.

HORTA ASCENSÃO

VENDE-SE

Situada na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

ARMAZÉM

Arrenda-se um grande armazém, situado na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

Informa: Telefone 72 — Loulé.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



98 — Praça da República, 100
Telefone 193 — Loulé

6-C — Rua Luciano Cordeiro
Tel. 538240 — Lisboa

Comentário

Compartilhamos da opinião de que se pode tratar sem foros de grande erudição técnica, alguns problemas de âmbito geral.

Diz um velho provérbio árabe: «se não é possível Maomé ir à montanha, vem a montanha a Maomé», e como acreditamos na veracidade de tal simbolismo, estávamos tentados a abalancar-nos nessa espinhosa empresa, que tem tanto de estimulante quanto de necessária.

A questão que aqui nos traz, logicamente por formação ou «deformação» profissional, é o abordar de temas de carácter económico, que se encontram bastante alheados de um debate público que não deixaria de ser frutuoso.

Sem grande preocupação na escolha do assunto, fomos seduzidos pelo facto seguinte: o Prof. Kirschen, reputado economista, mundialmente conhecido pela sua competência em matéria de Política Económica, lecciona na Faculdade de Economia da Universidade Livre de Bruxelas e deslocou-se ao nosso país onde proferiu várias conferências.

É particularmente curiosa, a forma como no final de uma dessas sessões, procurou intear-se das preferências que, em Política Económica, partilhavam os seus ouvintes portugueses.

Nada mais natural — elaborou um teste, com base num certo número de indicadores que nós vamos numerar de 1 a 9, onde se apresentavam factos que, no seu critério, caracterizavam a evolução, entre 1965 e as previsões oficiais para 1970, da economia nacional. Esses factos teriam que ser classificados por nós (por coincidência o autor destas linhas tem o maior prazer em ter-se encontrado entre a assistência), de acordo com uma escala de preferências: *desajável; indiferente; preocupante; grave; muito grave; ou catastrófico*.

Na inviabilidade de lançar aos leitores da «Voz de Loulé» o mesmo inquérito, decidimo-nos por apresentar, a título de Comentário, os resultados do mesmo. Vamos fazê-lo da seguinte forma: depois de cada indicador, escrevemos a palavra (das que já enunciámos) que obtive maior número de respostas (a chamada moda).

1) A taxa de crescimento anual do índice de preços no consumidor, que era de 2% em 1965 está prevista que passe a ser de 3% no período que decorre entre aquele ano e o de 1970; este facto foi considerado *grave*, pela maioria das pessoas presentes.

2) As reservas de ouro e divisas, existentes em 1965, cobriam, em média, as importações que se fizessem durante 14 meses; com a evolução para 1970, essa cobertura baixaria para 9 meses; facto considerado *indiferente*.

3) A taxa de crescimento da produção nacional baixaria de 7% (1965) para 4% (1967/70). Resposta — *muito grave*.

4) Os direitos aduaneiros que em 1965 incidiam, em média, sobre as importações em 10% do valor destas, passariam a cifrar-se em 15% (1967/70) — *grave*.

5) 1,1% do valor da produção nacional, era gasto pelo Estado na instrução em 1965, em 1970 gastar-se-ia 0,8% — *muito grave*.

6) 0,8% do valor da produção nacional, era gasto pelo Estado com a saúde em 1965, em 1970 gastar-se-ia 0,5% — *muito grave*.

7) 7% do valor da produção nacional, era gasto pelo Estado para defesa em 1965, em 1970 gastar-se-ia 10% — *muito grave*.

8) O rendimento de uma mulher a trabalhar na indústria têxtil em Évora realizado em 1965

Entrega de prémios

A PESSOAL DA JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS

Mais uma vez o Automóvel Clube de Portugal distinguiu elementos da Junta Autónoma das Estradas pelo interesse com que se houveram na suas missões de tão alto valor para quantos transitam nas estradas de Portugal.

Em Lisboa e na sede do A. C. P. recebeu o prémio instituído o sr. Lino Xavier Esteves, Chefe de Conservação em Vila Real de Santo António.

Na cerimónia efectuada em Faro e que decorreu na delegação do A. C. P. (Hotel Eva) usaram da palavra os srs. José Mateus Horta (delegado daquele Clube), eng.º António Rodrigues Pinelo (Director de Estradas) e dr. Manuel Fonseca (representante do Sr. Governador Civil).

Foram distinguidos com o «Prémio A. C. P.» o cantoneiro sr. Francisco João da Silva e com os «Prémios Governo Civil de Faro» o Chefe de Conservação sr. João Duarte Martins e o cantoneiro sr. Vitorino Mestre.

era de 30\$00/dia; previsão para 1970, 15\$00/dia — catastrófico.

9) O preço interno do trigo em 1965 representava o dobro do preço mundial (200%); prevê-se em 1970 represente apenas (150%) — evolução considerada pelas pessoas presentes como *desajável*.

Por outro lado, o inquérito do meretíssimo Prof. Kirschen, procurava saber quais as preferências entre os seus ouvintes acerca de objectivos da Política Económica.

Os objectivos, as metas, eram-nos fornecidos desordenadamente e nós teríamos apenas que classificá-los segundo o critério que a cada um pareceria que deveria ser o mais razoável.

Após a recolha das respostas, ficaram assim ordenados os objectivos gerais sujeitos a inquéritos:

1.º) Crescimento da economia.

2.º) Satisfação da necessidade colectiva de educação.

3.º) Melhoria da repartição dos rendimentos familiares.

4.º) Luta contra a subida geral de preços (curto prazo).

5.º) Satisfação da necessidade colectiva de saúde.

6.º) Luta contra o desemprego (curto prazo).

7.º) Protecção agrícola.

8.º) Defesa das reservas de ouro e divisas (curto prazo).

9.º) Divisão internacional do trabalho.

10.º) Satisfação da necessidade colectiva de defesa.

Como já estamos próximos do ano de 1970 era possível conhecer com base nas estatísticas já publicadas qual a realização de cada um destes objectivos e portanto o realismo e coincidência desta assembleia de tecnocratas com a perspectiva oficial.

Atendendo a que a consideração de um objectivo como prioritário, traduz-se anualmente na maior dotação orçamental para um ou vários ministérios encarregados da sua promoção; atendendo também a que houve tanto mais ou menos preocupação na realização do objectivo em causa num dado ano, quanto a percentagem da despesa pública que a Conta Geral do Estado nos mostra ter esse Ministério efectuado; atendendo a isto e ao conhecimento que podemos extrair da informação que temos sobre alguns números referentes a este capítulo, teremos que concluir que o teste do Prof. Kirschen foi «útil»...

Era bastante mais útil se tivesse sido de aplicação mais generalizada. Certamente que muito mais útil seria ainda, se não tivesse sido elaborado pelo Prof. Kirschen...

A realização não coincidiu com as preferências apontadas pelos ouvintes do Prof. Kirschen... mas sobre estas, ele não teve a menor dúvida.

O método — esse fica de pé... Também por aqui ficamos, no nosso Comentário.

Silva Neves

Resultados mais detalhados do inquérito a que nos referimos encontram-se em Análise Económica n.º 15 publicada pelo Gabinete de Investigações Económicas, págs. 40 - 41.

Inquérito

• à Distribuição e Serviços, promovido pelo Instituto Nacional de Estatística

No prosseguimento da tarefa de obtenção de estatísticas de base, está o Instituto Nacional de Estatística promovendo um inquérito ao sector da Distribuição e dos Serviços, o qual é dirigido a todas as entidades, individuais ou colectivas, que se dedicam a actividades comerciais ou de prestação de serviços.

O inquérito reporta-se à actividade exercida no ano de 1968 e abrange todo o território do Continente e das Ilhas Adjacentes. Todas as pessoas singulares ou colectivas abrangidas pelo inquérito têm a garantia de uma absoluta confidencialidade para os dados que fornecerem. Os elementos recolhidos não podem ser utilizados para fins fiscais e os funcionários ao serviço do Instituto são obrigados por lei a observar o mais rigoroso segredo estatístico.

Café Comercial

TRESPASSA-SE

Por motivo de falta de saúde dos seus proprietários, trespassa-se o Café Comercial, em LOULÉ.

Para:
**BOVINOS
SUINOS
AVES**

**Rações
SILVA**

Prefira

A melhor qualidade ao melhor preço

Resultados garantidos por escrupulosos testes e longa experiência

PEÇA AO SEU FORNECEDOR

RAÇÕES SILVA

FABRICANTE:

TEODORO GONÇALVES SILVA

Telefone 12 — Boliqueime

Vai ser construído Centro Náutico da Mocidade Portuguesa de Olhão

Um dos Centros Vélcos da Mocidade Portuguesa que maior actividade conhece no Algarve é o de Olhão.

Tanto pelo número de praticantes, como pelas várias realizações organizadas, o Centro de Vela de Olhão vem desenvolvendo obra de grande interesse.

Um dos problemas que obstavam à sua expansão era o das deficientes instalações, pois que tem vindo a funcionar num velho armazém.

Aquando da recente deslocação ao Algarve do sr. Coronel Carlos Gomes Bessa, Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, o assunto mereceu-lhe a melhor atenção, determinando as providências a tomar e concedendo um subsídio de 100 contos para início da construção do edifício — Sede para o Centro de Vela. Este será construído em

terrenos da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, na Avenida 5 de Outubro e nas imediações da Capitania do Porto. Ocupará uma área superior a 216 metros quadrados, dispondo de dois pisos.

O primeiro destinar-se-á a abrigo de embarcações, balneários, sala de aula, vestiários, etc..

No 2.º piso funcionará a secretaria e uma sala de convívio. Concebido no estilo arquitectónico regional, o edifício caracteriza-se pela simplicidade e sentido funcional das suas instalações.

Trata-se de uma obra de grande interesse quer sob o ponto de vista de valorização de Olhão, quer como elemento importante para o progresso da Vela Algarvia e promoção da juventude local.

Sede — LOULÉ

Telefones 30 e 17

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA,

LIMITADA

SERVIÇO DE CARGAS PARA TODO O PAÍS

Com os nossos melhores cumprimentos de Boas Festas para todos os nossos estimados clientes e amigos.

Agência em LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24 - D (ao Caldas) — Telef. 865637

Agências em:

FARO — OLHAO — PORTIMÃO — ODEMIRA

AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE

MANUEL ARCHANJO VIEGAS

VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- * PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- * PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- * BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- * CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- * ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- * EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- * RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- * SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- * LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- * SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS AÉREAS E MARÍTIMAS

AGENTE OFICIAL DA

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO
FILIAL-PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

Automatização

• da rede telefónica de Quarteira

Entra em funcionamento às 0 horas do dia 19 a rede telefónica automática de Quarteira, melhoramento de grande valia. Amplia-se assim a automatização do grupo de redes telefónicas de Faro, de que também fazem parte: Olhão, Fuzeta, Estoi, São Prás de Alportel, Faro e Alcanil.

Entretanto prosseguem os trabalhos de automatização da rede de Loulé.



PARA BOLOS GELADOS FRUTAS, etc.

Prepare o seu «CHANTILY» com
natas frescas da UCAL

No MERCADO AMAZONA

oferecem-se taças com frutas e
explica-se como se prepara um
bom «Chantily»

Crianças Diminuídas Mentais

(Continuação da 8.ª página)

de trabalho sério e de devoção
pela música.

A precocidade dessas crianças
esteve assim ao serviço das dimi-
nuídas mentais, conseguindo reu-
nir, entre a interessada assistên-
cia, donativos no montante de
1.409\$00, que tão necessárias são
para o muito que há a fazer.

Para divulgação do profundo
trabalho que comporta os pro-
pósitos da «Associação» foi, em
seguida àquele recital, apresen-
tado um filme, graciosamente ce-
dido pelos Laboratórios Jaba,
que documenta, de forma im-
pressionante, a ampliação de re-
cursos materiais e humanos que,
nos E. U. A., é posta ao serviço
da causa de recuperação dos di-
minuídos mentais.

★
Estando quase concluídas as
obras de beneficiação e adapta-
ção do edifício da sua sede na
Rua do Compromisso, 50, em
Faro, está a Associação Algarvia
de Pais e Amigos de Crianças
Diminuídas Mentais, desenvolvendo
atitudes diligências para con-
seguir, tanto em pessoal espe-
cializado como em material esco-
lar, o apetrechamento das clas-
ses que, dentro em breve, deve-
rão entrar em funcionamento.
Com idêntico objectivo começou
já uma professora especializada
a instruir as futuras auxiliares
de recuperação.



Agradecimento

Jovith Lopes Madeira

Rosa da Ponte Madeira,
na impossibilidade de o fa-
zer pessoalmente, por desco-
nhcimento de moradas, vem
por este meio, agradecer a
todas as pessoas que em sen-
tida manifestação de pesar,
se dignaram acompanhar o
seu saudoso marido à sua
última morada, ou que de
qualquer outro modo mani-
festaram o seu pesar.

Igualmente agradece às
pessoas que tiveram o cui-
dado de se interessar pela
saúde do querido extinto
durante a sua doença e
também às que se dignaram
assistir à missa do 30.º dia,
rezada por alma do inesque-
cível extinto.



gerência do Restaurante

“Duas Sentinelas”

Cumprimenta os seus estimados
clientes e amigos e a todos deseja
um NATAL FELIZ e um próspero
ANO NOVO.

Telefone 322
(Loulé)

Estrada de Quarteira

Plano de actividade da Câmara Municipal para 1970

Elaborado pelo sr. Presidente
da Câmara, Engenheiro António
Américo Lopes Serra e aprovado
pelo Conselho Municipal, recebe-
mos este importante documento
que pautará a actividade da-
quele Corpo Administrativo no
Ano que se avizinha e que é
acompanhado das Bases para o
orçamento do mesmo ano.

Passamos a dar publicação
aos passos mais destacados do
referido Plano chamando para
o mesmo a atenção dos nossos
leitores.

AGUAS

Encontra-se concluída a obra
de abastecimento de água aos di-
versos empreendimentos turísti-
cos das zonas de Quarteira e Al-
mancil, dos quais se destaca o
que se vem processando em Vale
do Lobo. Na sequência dessa
obra começou já a ser abasteci-
da a referida zona, tornando-se,
porém necessário instalar um
Posto de Transformação priva-
tivo das actuais captações a fim
de possibilitar a entrada em fun-
cionamento dos novos grupos
electrobombas instalados nos fu-
ros JK-1 e JK-2.

Deverá, portanto, ficar em ple-
no rendimento todo o conjunto
destas captações e, para comple-
to apetrechamento desta infra-
estrutura, foi já aberto con-
curso para o fornecimento de
dois aparelhos para o tratamen-
to da água por meio de cloro
gasoso, que substituirá o que até
agora tem sido feito, muito pre-
cariamente, com o hipoclorito de
sódio.

Continuarão as sondagens de
novas fontes de abastecimento
que virão reforçar os caudais já
existentes, dispondo-se actual-
mente de mais dois furos os
quais, se tanto for necessário,
serão equipados para entrada em
funcionamento no decorrer da
próxima gerência.

No que respeita a Loulé não
foi encarada a execução das pes-
quisas de água que se havia pre-
visto, por tal se reconhecer não
ser de absoluta necessidade; en-
tretanto, não se abandona a ideia
e deverá ser dotada, no próxi-
mo orçamento, a verba necessá-
ria a poderem realizar-se os alu-
didos trabalhos, que estão orça-
dos em cerca de 800 contos.

Para o abastecimento de água
a Boliqueime, é-nos grato regis-
tar que foi dado um grande pas-
so, pois encontra-se aprovado o
esquema geral da zona e, com
base num estudo económico que
foi mandado executar e mereceu
já a aprovação superior, está a
ser executado o projecto defini-
tivo de uma primeira fase dos

trabalhos que incluirão o abaste-
cimento da povoação, Fonte de
Boliqueime e Meritenda.

Se o desenvolvimento do alu-
dido projecto se processar com
o ritmo que se espera, há fortes
razões para supor que em 1970
se dê início à execução de tão
necessária obra.

ELECTRICIDADE

Em face do grande aumento
de consumos que, de ano para
ano, se tem vindo a verificar,
tem sido este um dos ramos da
administração municipal que
muito nos tem preocupado.

Como é do conhecimento de
todos a resolução do problema
tem estado dependente da cons-
trução de uma subestação de
30/15 KV. em Vilamoura, que
começou já a ser edificada pela
Lusotur e que deverá entrar em
funcionamento em 1971.

Dada essa circunstância tor-
nou-se necessário construir uma
subestação provisória no cruza-
mento das linhas Loulé-Porti-
mão (CEAL) e Loulé-Vale do
Lobo (Câmara) que se encontra
concluída e pronta a entrar em
funcionamento.

Com esta subestação conse-
guir-se-á aliviar a actual, que fi-
cará a abastecer a Vila e Zona
Norte do Concelho, cabendo
àquela a abastecimento de toda
a zona sul.

(Continua no próximo número)

VÁRIOS PORTUGUESES

● distinguidos no Sa- lão Internacional dos Inventores em Nuremberga

Decorreu recentemente em Nu-
remberga (Alemanha) o Salão
Internacional dos Inventores e
dos Novos Produtos, no qual o
nosso País esteve presente pela
primeira vez. A representação
portuguesa era formada por um
conjunto de 23 inventos, pertencentes
a 17 inventores.

Foram premiados com MEDA-
LHA DE BRONZE os portugue-
ses ANTONIO DA PAZ GON-
ÇALVES SANCHES, de Portalegre,
pelos seus dois inventos —
um aparelho para a colheita de
azeitonas e outros frutos, que
permite ainda a poda das árvo-
res e das vinhas, roçagem dos
matos e limpeza de estradas, con-
forme os dispositivos que se lhe
aplicam, e ainda do cinto de se-
gurança para veículos de duas
rodas e tractores; JOAO DA
SILVA, pelo seu conjunto de cápsu-
las para garrafas, dispositivo
de acondicionamento de garrafas
e ainda um cabide plástico para
camisas, que dispensa o cartão
normalmente usado para manter
a boa apresentação das mesmas;
e finalmente o Capitão JOSE
MARTINS GAMA, pelo seu in-
vento de RECTIFICADOR DE
SEDES DE VALVULAS DE
MOTORES.

VENDE-SE

Terreno para construção, na
Campina de Cima e horta com
pomar de laranjeiras até 20.000
m2, com abundância de água,
vende-se em conjunto ou sepa-
radamente.

Nesta redacção se informa.



Horácio Pinto Gago

MOBÍLIAS — ESTOFOS — DECORAÇÕES

Cumprimenta os seus prezados Clientes
e Amigos, desejando-lhes um Feliz Natal e
venturoso Ano Novo

Telefone 83

LOULÉ

SATU

o novo volume

da Enciclopédia Luso-
-Brasileira de Cultura

Continua a Editorial VERBO
a proporcionar, ao público de
Portugal e do Brasil, o melhor
dos instrumentos para a sua
completa informação e para o
estabelecimento da sua cultura
em bases sólidas e perfeitamente
adaptadas às necessidades do ho-
mem moderno perante um mundo
em rápida transformação.

A VERBO-ENCICLOPÉDIA
LUSO-BRASILEIRA DE CULTU-
RA tem para os leitores de
língua portuguesa uma vanta-
gem de incalculável utilidade. Os
valores, de toda a ordem, que
dizem respeito à cultura dos dois
países, são aqui considerados e
mereceram o relevo que tão jus-
tamente lhes é devido, sem pre-
juízo do sentido de universalidade
de posto na estruturação desta
obra grandiosa.

Acaba de sair o 9.º volume
desta Enciclopédia e ele vem con-
firmar mais uma vez o alto ní-
vel da obra, a todos os títulos
louvável, que a VERBO vem rea-
lizando. Este volume tem, como
os outros, a colaboração preciosa
dos melhores especialistas nas
diversas matérias em causa. O
corpo de directores é, de resto,
o só por si, uma garantia abali-
sada da seriedade com que foram

VENDE-SE

Terreno para construção na
Campina de Cima a 15\$00 e
20\$00 m2.

Na compra de 2.000 a 5.000 m2
concede-se um desconto de 10%.
Água e luz e estrada de S.
Brás a 100 metros.

Tratar com Francisco Chum-
binho — sítio da Amendoeira
(Querença) ou Manuel Brito da
Mana — Telefone 18 — Loulé.

encarados assuntos tão variados
como Filosofia, Religião, Teolo-
gia, Filologia, Literatura, His-
tória, etc.

Desde Samuel Gacon, editor
judeu do século XV, até Santo
Hermenegildo, príncipe visigodo,
o presente volume é rico em ar-
tigos do maior interesse e em
ilustrações que completam a obra
do melhor modo.

Folheando-o despretocada-
mente, logo é perceptível o seu
indiscutível valor, pela consulta
que ele contém. Temas da actua-
lidade, países, personalidades do
mundo de hoje e de ontem vão
desfilando debaixo dos nossos
olhos, obrigando-nos a sustar, a
custo, a nossa curiosidade perante
a falta de tempo para ler o
que é, necessariamente, uma obra
de consulta.

A correspondência para a Edi-
torial Verbo deve ser dirigida ao
Apartado 1073 — Lisboa.



Que o Natal lhes traga as
maiores bênçãos e o Novo Ano
as maiores venturas, deseja
aos seus Ex.ªs Clientes e
Amigos a

ELECTRO PALMA

e

GARAGEM



Agência B P Gás

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

Propriedade em Albufeira

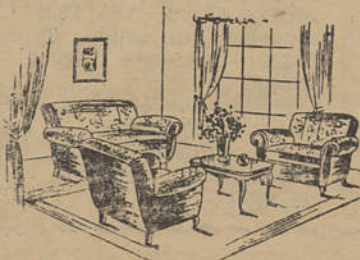
Arrenda-se uma propriedade
denominada «Correieira», com-
posta por terra de semear de se-
queiro, casas de habitação e de-
pendências agrícolas.

Aceitam-se propostas em car-
ta fechada que deverão ser en-
tregues em Albufeira a Alvaro
Bila ou em Lisboa ao Dr. Sem-
tob Sequerra, Rua do Ouro, 220-
2.º, Esq.º

Participações de Nascimento

Em interessantes mo-
delos.

Executam-se na
Gráfica Louletana
Telef. 216 — Loulé



TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar,
encontrará no variadíssimo «stock»
dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFONTE OS N/ PREÇOS

Uma nova mentalidade

(Continuação da 8.ª página)

daqueles outros que alguns comerciantes ultrapassados continuam a vender a granel e portanto sujeitos ao pó, às moscas e aos anti-higiênicos contactos com mãos que, lidando com dinheiro, não podem manter-se limpas. E daí a actual tendência para afastar do contacto do dinheiro as pessoas que tenham que lidar com géneros alimentícios.

Neste sentido tem o Governo decretado numerosas leis de protecção à saúde pública, mas o grande público ainda não está mentalizado para as aceitar e compreender. E isto é flagrante, por exemplo, naqueles papossecos que só podem ser vendidos embrulhados, mas que o são exactamente no próprio momento da venda e por quem faz os troços, o que inutiliza flagrantemente as sádias intenções do legislador.

Pois, considerando tudo isto, os proprietários do «Mercado Amazona» demonstraram elevada visão comercial proporcionando a um público cada vez mais evoluído a possibilidade de adquirir nas melhores condições de higiene que é possível, os géneros alimentícios que necessita e até muitos outros cuja existência desconheciam e que já se vai habituando a consumir.

Por tudo isto, o «Mercado Amazona» representa um melhoramento e um progresso para Loulé, que desta forma ficou com um estabelecimento que, no seu género, é considerado o melhor apetrechado do Algarve e colocando-se ao nível dos seus concógenos entre os bons do País.

Mas parece-nos que o êxito do «Mercado Amazona» deve estar exactamente no facto de não se ter limitado a abrir as portas ao público, mas sim em forçá-lo a fazer ali as suas compras através de aliciantes ofertas, curiosas promoções e sábia maneira de vender. A isto chamamos nós uma nova mentalidade comercial, porque quem souber semear há-de, forçosamente, colher frutos.

E é fácil o público habituarse a fazer as suas compras no «Mercado Amazona» porque ali encontra as carnes verdes, frias e fumadas, o peixe congelado, o bacalhau embalado, as manteigas, leites, iogurtes, refrescos, todos os géneros de mercearias, vinhos, tabacos, artigos de papelaria, produtos dialéticos e até perfumaria. E tudo isto ordenado por secções e guardado por distâncias convenientes para que não haja aromas duns produtos a prejudicar outros.

MAIS UMA INICIATIVA: MAIS UM ÊXITO

O «Mercado Amazona» tem uma bem apetrechada secção de perfumaria e até uma empregada especializada neste sector de vendas, mas a aplicação de produtos de beleza implica naturalmente o conhecimento de certos pormenores que não estão ainda suficientemente conhecidos por todas as senhoras que precisam ou simplesmente gostam de usá-los. Por isso aquele estabelecimento promoveu a vinda a Loulé de uma esteticista de Lisboa, especializada nos produtos da conhecida marca «Max-Factor», cuja finalidade foi uma pública demonstração de como e em que casos se devem usar certos produtos de beleza.

A reunião, que teve foros de acontecimento local, realizou-se nas salas do Ateneu, nos dias 1 e 2 de Dezembro, e atraiu numerosas senhoras interessadas em conhecer melhor como devem tratar-se.

Quer fazendo maquilhagem, quer aconselhando os produtos de harmonia com as exigências de cada caso particular, a esteticista Luísa revelou-se muito conhecedora da sua profissão e deu às senhoras presentes preciosos conselhos acerca do uso dos produtos de beleza e ofereceu embalagens da marca «Max-Factor».

Coroando o mérito da sua iniciativa, o «Mercado Amazona» aproveitou as reuniões para oferecer aperitivos aos que nela compareceram, gentileza que foi devidamente apreciada.

Regosijamo-nos com o acontecimento, não só porque revela uma evolução, como também porque nos diz do dinamismo da aquela classe de comerciantes que sabe acompanhar as exigências de uma época que, cada vez mais, requer arrojado espírito de iniciativa.

Terreno para construção

Vende-se, a 150 m do Mercado Público de Loulé.

Informa Manuel Fonseca Mendes Teixeira — Rua Camilo Castelo Branco, 5 — LOULÉ.

LOULÉ no conceito musical do País

(Continuação da 2.ª página)

manutenção da Banda União Marçal Pacheco? Haverá ainda possibilidade de conseguir «prender» a mocidade aos contínuos ensaios que exige uma boa preparação musical?

— Os tempos actuais são negativos ao sector filarmónico. Não se esqueça que em Loulé, a residência e a vida dos músicos, era toda dentro dos seus muros. A toda a hora os executantes eram avisados para um serviço de enterro (única regalia que os sócios tinham), largavam a tripeça de ofício e pronto: a música começava logo a tocar fosse a que horas fosse. Hoje isso não se pode fazer, os músicos são uns nomados que estão em toda a parte: dispersos a lutarem pela vida, muito dificilmente se juntam para ensaiar.

Quanto à sua manutenção acho-a muito difícil.

Antigamente tocava-se por tendência de famílias, por herança, por amor e por bairrismo. Hoje tudo isso desapareceu: o mercantilismo é a moeda imperativa. Já não se toca sem se receber. Se fosse possível pagarem-se ensaios e gratificar-se mensalmente os filarmónicos, então a «coisa» seria viável. Como está, acho muito difícil as bandas da terra voltarem aos tempos aureos do Serra e Moura e Joaquim António Pires.

— Os actuais aprendizes da «Música Velha» poderão vir a ser bons continuadores da tradição musical louletana?

— Poderiam se neles houvesse o mesmo brio pela música e por Loulé que houve na minha geração de aprendizes. Hoje, amigo, a bola, a televisão, o cinema, o convívio nos cafés, os grandes centros, as facilidades de transportes, a vida livre de cada um, uma mocidade sem regras rígidas paternas, etc. tudo ajuda a uma fuga ao aborrecimento da aprendizagem da música. Ela é de facto muito difícil — a não ser que nos aprendizes haja um brio forte, um querer muito poderoso. O aprender-se música sem garantias para o pão a ganhar-se o dia a dia da vida, a aprendizagem não existe. Para a sua fuga muito contribuiu a suspensão das bandas militares: estas eram a vida das filarmónicas civis, e estas eram a vida das bandas militares. O mal contagiava as 2 partes.

— Qual considera ser o principal mérito dos Concursos Nacionais de Bandas Civis?

— Tenho encontrado na F. N. A. T. o melhor acolhimento à realização dos concursos, nos quais gasta umas boas cifras de milhares de escudos no intuito de dar às horas vagas de trabalhadores o recreio espiritual tão necessário a quem trabalha. Se uns se aplicam aos desportos, outros aplicam-se, ou podem aplicar-se à prática da sublime arte dos sons.

Os concursos trazem movimento pois sem ele, a inação mata; eles dão estímulo, entusiasmo, amor bairrista, discussão, vida à vida de que as bandas civis tanto carecem.

Empolgam multidões e prestígiam a cultura popular do País, nesse sector lá fora tão desenvolvido e cá dentro tão cheio de pão bolorento. Mas é o caso: a agitação que eles provocam são de molde a darem uma nota geral de que, no campo filarmónico, nem tudo está morto. Há que compreender o sacrifício e boa vontade neles dispendidos.

Ao finalizar um bem haja para o «carola» máximo da Filarmónica União Marçal Pacheco: sr. João Mariano, que lutou, e em grande escala, para levar Loulé a enfileirar no Concurso Nacional de Bandas de Música Civil.

Cofre antigo COMPRA-SE Nesta redacção se informa.



MARIA JOSÉ

CABELEIREIRA

Cumprimenta as suas Ex.^{mas} Clientes e Amigas, desejando-lhes um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO

Telefone 494

Avenida Marçal Pacheco, 46

LOULÉ

Carnaval

(Continuação da 1.ª página)

Bastaria que as Comissões Municipais e Juntas de Turismo, executassem um carro alegórico representativo das potencialidades turísticas de cada região sujeita a sua jurisdição para dar ao Carnaval de Loulé um sentido de alto teor e conceito regional.

A título de reclame bastaria igualmente, que, cada Hotel, enviasse um carro alegórico representativo da sua indústria para termos um Corso sem igual não só na Província como em todo o Continente.

E afinal que representaria para essas Comissões, Juntas ou Hotéis colaborar com um carro simbólico nas Festas do Carnaval de Loulé, que poderiam assim tornar-se nas festas do Carnaval do Algarve?

Bastaria que uma entidade superior no Distrito, o Governador Civil ou a Junta de Província encimasse a direcção deste movimento e estamos certos de que resultaria um número que elevaria a Província e dignificaria o turismo nacional.

Teríamos, feito obra válida, meritória e eficiente e ajudado uma iniciativa que Loulé airoosamente tem engrandecido em benefício de todos.

Teríamos assim, contribuído para acentuar aquilo que Loulé faz em benefício de todos, mas à custa do seu próprio e exclusivo labor e do seu cada vez mais difícil esforço.

R. P.

AUTOMÓVEL

Vende-se um automóvel, com motor reparado de novo. Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio de 2.ª andar, em acabamento, para 4 inquilinos e 2 armazéns no rés-do-chão, na Rua Quinta de Betunhos.

Tratar com o proprietário no próprio prédio todos os dias das 9 às 12 e das 3 às 15 horas.

A Voz de Loulé

(Continuação da 8.ª página)

Janeiro a assinatura trimestral passa de 9\$00 para 10\$00, do que resulta um aumento de apenas 1\$00 em cada 3 meses; de 2\$00 em cada 6 meses e 2\$50 por cada ano.

As assinaturas passam, portanto, a ter a seguinte tabela:

Continente: Trimestre 10\$00; Semestre 20\$00; Ano 35\$00. Ultramar e Brasil: Trimestre 12\$50; Semestre 22\$50; Ano 40\$00. Estrangeiro: Trimestre 15\$00; Semestre 22\$50; Ano 50\$00. Ultramar (de avião): Trimestre 27\$50; Semestre 50\$00; Ano 95\$00. Brasil (avião): Trimestre 32\$50; Semestre 55\$00; Ano 100\$00. Estrangeiro (de avião): Trimestre 35\$00; Semestre 70\$00; Ano 125\$00.

Devido aos elevados encargos exigidos pelo serviço de cobrança, os recibos enviados através dos C. T. T. terão um encargo de 2\$00.

Feliz Natal

com produtos

«BORGES»



● VINHOS DO PORTO

● ESPUMANTES NATURAIS

● BRANDYS

● BAGAÇO VELHO DO MINHO

● VINHOS DE MESA, TROVADOR — GATÃO — DÃO

até 24 de Dezembro de 1969

por cada garrafa de Espumante
Recebe grátis, 1 Taça

por cada garrafa de Porto
Recebe grátis, 1 Cálice



Brindes no

MERCADO AMAZONA

SE APRECIA UM BOM VINHO

EXPERIMENTE ALCANHÕES

O VINHO DE TODAS AS OCASIÕES



Peça-o ao seu fornecedor habitual

DISTRIBUIDOR NO ALGARVE:

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12

BOLIQUEIME

«CONTINENTAL»

PNEUS

+ Quilometragem

+ Segurança

+ Estabilidade

= Pneus «Continental»

AGÊNCIA

GARAGEM SHELL

TELF. 482

Todos os pneus «Continental» gozam de:

CALIBRAGEM GRATIS

VAMOS FALAR DE...

(Conclusão)

fala poderia ter? O seu obrigado é apenas uma mesura escondida numa vénia, que quem sabe lá o que querará dizer. Que, quando estamos fartos a sofrerguidão dum faminto, como que nos espanta.

A erosão do tempo é implacável. E vai-se perdendo todo um mundo de pequenas riquezas, que são os trajes e as casas e os caminhos. E a fala, o dar-se de vaia, os sorrisos. E a empreita das velhas nos alpendres, nas tardes soalheiras. São as noites dormidas nos almeixares. São os Entrudos, as Janeiras. As Janeiras? Quem se lembra ainda do que isso era!? Das chourças, dos ovos, das felhozes? E as moças risonhas e felizes de ver a casa cheia de moços casadoiros, e os bailaricos de foles, com as velhas sentadas atrás em cadeiras de atabúas, as frentes soadas e uma chusma de moços-pequenos fazendo belharetas por todo o lado.

Mas as tradições e a saudade são as grilhetas do espírito. Apegarmo-nos ao passado é esquecermos o presente, é afastarmos-nos do futuro. Mas que esse futuro vá surgindo limpo e natural e benquisto. E que nunca da face do homem se apague esse sorriso montez que alegra as tardes de inverno.

Que um mundo se vai perdendo, mas outro se vai ganhando, bem mais fecundo e grande. O homem pisa o seu passado sombrio, calca o medo de si próprio, sacode o dogma, que ele próprio criara e ei-lo hasteando bandeiras no universo. Ei-lo, sacrilégio, percorrendo espaços que havia reservado aos deuses. E para trás ficam os mesquinhos interesses, ficam as maquinções políticas, ficam os conflitos diplomáticos, ficam as leis, fica o medo. E o homem surge grande, enorme, poderoso senhor de tudo.

Não choremos o Algarve que se perde, que já foi vitória para quem o ganhou. Festejemos, antes, o futuro que chega, que nos ferve nas velas, que é mais poderoso que nós próprios que não sabemos ainda quanto podemos.

António Sousa

VIAJANTE

Com carta de ligeiros, para armazém de mercearias, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Notícias pessoais

Fazem anos em Dezembro:

Em 16, a sr.^a D. Maria da Conceição Nunes, residente na França.

Em 18, o menino Fernando Manuel Eusébio Ferreira, residente em Mem Martins.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a menina Dina Maria Nunes do Nascimento Caeiro e a sr.^a D. Felismina Pinto Nunes Inês e o sr. Manuel Nunes.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arquieri.

Em 21, a menina Maria Manuel Condeiras Guerreiro Filipe Bartolomeu.

Em 22, a sr.^a D. Angélica Gaspeira Martins Ramos.

Em 23, o sr. Joaquim Correia de Brito, residente na Venezuela.

Em 24, a sr.^a D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira.

Em 25, a sr.^a D. Sofia Condeiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio, e os srs. Dr. Álvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures e a menina Natalina Murta Pereira Rosa e os meninos António Manuel Martins dos Santos, residente na Venezuela e Natalino de Sousa Viegas, residente em França.

Em 26, as sr.^{as} D. Dulce Maria Farrajota Bento, D. Maria Angela dos Ramos Morgado Rico e o sr. Eugénio Martins Correia, residente em França.

Em 27, a sr.^a D. Maria Oliveira dos Ramos Feio Bolotinha, o sr. Domingos Vicente Duarte e a sr.^a D. Maria do Carmo Condeiras Guerreiro Filipe Bartolomeu e o sr. Joaquim A. Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 28, as sr.^{as} D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corpes Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa e a sr.^a D. Lizete Viegas Marum, residente em França.

Em 29, os srs. Amadeu Pedro da Cruz, Aníbal Bita Bota, Leonel Zacarias da Silva, residente na Venezuela.

Em 30, a sr.^a D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques, a menina Guida Sant'Ana Fernandes e os srs. António de Sousa Chumbinho e José Manuel Lopes, residente na Venezuela.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo e o sr. Reinaldo Pereira Mogo, residente nos U. S. A.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Por via aérea, deslocou-se a Ofir onde, a convite da firma Arnaldo Trindade & C.^a, Ld.^a, participou na I Convenção Internacional do Disco, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Guerreiro Martins Ramos, conceituado comerciante em Loulé e Faro.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso conterrâneo e prezado assinante no Brasil sr. João Brata Corrêa, que se deslocou a Portugal para matar saudades da terra natal.

CASAMENTO

Na igreja de S. Lourenço (Almancil) celebrou-se no passado dia 30 de Novembro a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria Esmeralda Almeida Gomes, prenha filha do sr. José Mogo Gomes e da sr.^a D. Ana Almeida Isidoro, com o nosso prezado assinante na Venezuela sr. Fernando Trindade Correia Viegas, filho do sr. Joaquim Rodrigues Viegas e da sr.^a D. Maria Cândida Correia.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Lisete Valério Rocheta e o sr. Manuel Guerreiro Valério e por parte do noivo a sr.^a D. Tedesa Guerreiro

Norte Farias e o sr. José dos Santos Farias.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um «copo d'água» em casa dos pais do noivo.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Lisboa, desejamos uma vida conjugal plena de venturas.

BAPTIZADO

Realizou-se no passado dia 7 de Dezembro, na Igreja de Santa Cruz, no Barreiro a cerimónia do baptizado do menino Fernando José Santana Milheiro, filho da nossa conterrânea sr.^a D. Maria de Lurdes Fontes Santana Milheiro e do nosso prezado assinante sr. António Assunção Milheiro.

Apadrinharam o acto sua ti sr. D. Fernanda Fontes Santana e seu primo sr. José Manuel Cavaleiro das Neves.

Após a cerimónia foi servido um «copo d'água» aos convidados, no Restaurante «A Mariqueira» no Barreiro.

FALECIMENTOS

— Após prolongada e dolorosa enfermidade, faleceu há dias em Queluz, a sr.^a D. Maria Augusta Valongo Rodrigues da Silva, de 41 anos, esposa do sr. João da Silva, mãe do sr. João Valongo Rodrigues da Silva e da menina Susana Maria Valongo Rodrigues e do nosso prezado amigo e comprouviano sr. José Gonçalves Rodrigues, chefe da Delegação do «Diário do Alentejo» em Lisboa.

A família enlutada, e em especial ao nosso bom amigo sr. José Gonçalves Rodrigues, apresentamos a expressão das nossas condolências.

Professora Louletana

● distinguida com o prémio «Liberdade»

A sr.^a D. Dina Maria Guerreiro Correia, professora efectiva do núcleo escolar de Vale Silves, freguesia de Bollqueime, neste concelho, foi distinguida (e ao que cremos pela 2.^a vez) com o «Prémio Liberdade». Trata-se dum prémio instituído pelo Visconde de Sousa Prego, para galardear anualmente os professores com melhores resultados em todo o País. Este ano o «Prémio Liberdade», no valor de 30 contos, foi outorgado a 4 professores dos concelhos de Gu'marães, Sintra, Amarante e Loulé.

A nossa conterrânea, D. Dina Maria Guerreiro Correia, a quem apresentamos efusivas saudações, leccionou simultaneamente, no ano lectivo de 1968-69, 4 classes, com 21 aprovações na 4.^a classe.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

OS QUE TOMBAM pela Pátria

Como consequência da sua intervenção num combate, faleceu em Moçambique, onde prestava serviço, o furiel miliciano nosso conterrâneo sr. Manuel Martins Gonçalves, natural de Salir e filho da sr.^a D. Maria Rodrigues Martins e do sr. António Gonçalves, a quem apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Realizou-se no passado dia 7 de Dezembro, na Igreja de Santa Cruz, no Barreiro a cerimónia do baptizado do menino Fernando José Santana Milheiro, filho da nossa conterrânea sr.^a D. Maria de Lurdes Fontes Santana Milheiro e do nosso prezado assinante sr. António Assunção Milheiro.

Apadrinharam o acto sua ti sr. D. Fernanda Fontes Santana e seu primo sr. José Manuel Cavaleiro das Neves.

Após a cerimónia foi servido um «copo d'água» aos convidados, no Restaurante «A Mariqueira» no Barreiro.

A família enlutada, e em especial ao nosso bom amigo sr. José Gonçalves Rodrigues, apresentamos a expressão das nossas condolências.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.


A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.



Que as 12 BADALADAS DA NOITE DE 31 DE DEZEMBRO sejam anunciadoras de um Novo Ano de prosperidades e alegrias para todos os seus clientes e amigos, são os votos do proprietário da

Gráfica Louletana

Telef. 216 LOULÉ

Uma nova mentalidade COMERCIAL produz os seus frutos em LOULÉ

A firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ld.^a teve a feliz iniciativa de, praticamente, revolucionar o comércio em Loulé com a abertura do seu «Mercado Amazona». Um empreendimento que, relativamente ao meio, pode considerar-se arro-

Cândido Guerreiro

● recordado em Faro

Ocorreu no dia 3 de Dezembro o 98.^o aniversário do grande poeta algarvio e glória deste Concelho, que foi o dr. Cândido Guerreiro.

A memória do autor de tão belos sonetos foi evocada em Faro, por iniciativa do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. A sessão decorreu no Teatro-Estúdio havendo a regis-

tar a presença de uma luzida representação de Alte, terra natal do poeta.

A abrir a homenagem usou da palavra o dr. Emílio Coroa, que se referiu aos motivos que ditaram a iniciativa.

Depois o dr. José de Jesus Neves Júnior pronunciou uma conferência sobre a vida e a obra de Cândido Guerreiro, detendo-se, na apreciação de algumas das suas composições poéticas.

Os Jograis Emiliano da Costa disseram, com elevado poder interpretativo, versos do ilustre alentejo e autor do «Auto das Rosas de Santa Maria».

CONVIDAMO-LO

a visitar os nossos estabelecimentos

e a apreciar as mobílias que desejamos vender-lhe

Os nossos móveis são desenhados e fabricados pelas mais conscienciosas fábricas do País e com aquele carinho especial para atrair e agradar aos nossos clientes.

Além disso, V. Ex.^a pode ainda contar com aquela cortesia que sentimos prazer em lhe oferecer e com os conselhos amigos que a experiência nos ensinou para resolver os seus problemas de decoração.

Também lhe podemos vender a preços excepcionais porque compramos nas melhores condições.

Do muito mais que lhe poderíamos dizer pode V. Ex.^a certificar-se visitando os estabelecimentos de

HORACIO PINTO GAGO

Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

— Telef. 83 — LOULÉ.

Pelas Palavras...

Pedi-me o Director deste Jornal para escrever algumas notas com a finalidade de sugerir uma aprendizagem pela parte dos leitores em geral, de certas questões gramaticais e processos estilísticos da língua portuguesa.

Como felizmente são muitos os apontamentos pessoais que ao longo de alguns anos de ensino do Português resultaram de um esforço de investigação, de um propósito didáctico e sobretudo da observação da gente, satisfazer aquele pedido não é uma acção de outro mundo. Por isso e para todos nós vai surgir agora esta pequena secção, magnífica oportunidade para me permitir não esquecer quanto Loulé precisa não só em matéria de ensino de Português mas também em discutir o modo como se ensina por aí a nossa língua.

Carlos Albino

A noite de fim de Ano NO HOTEL EVA

Como é já de tradição, novamente haverá, no Hotel EVA, a festa de final do ano, com um programa de sensação e uma novidade.

Do programa de sensação há a destacar um conjunto de variedades verdadeiramente notável. Pela primeira vez, no Algarve e em exclusivo, o *Conjunto de José Rocha*, orquestra de dança internacional, uma das melhores do país, privativa do Casino da Figueira da Foz, esta época balnear. Será coadjuvada pelo *Conjunto The Last Band*, de música moderna. O conhecido e categorizado *ALEX SHOW*, só ele um grande espectáculo. A fadista, agora na moda, DINA TRINDADE, preencherá o momento de fado, acompanhada por guitarristas. E, ainda, o sempre apre-

ciado *Rancho Folclórico de Faro*, nos seus apreciados e alegres corridinhos e bailes mandados.

De novidade — o Hotel EVA põe à disposição do público a escolha de duas modalidades. A primeira, a ceia completa, com baile e variedades, no restaurante, como nos anos anteriores. A segunda, a novidade, baile e as variedades na sua «boite» Sheherazade, onde haverá, para quem desejar, um bom serviço de vinhos e refeição género «snack», portanto a possibilidade das mesmas diversões por preço mais económico e um ambiente de sonho como é o daquela «boite».

Um grande «reveillon», irá ser o do Hotel EVA.

M/17 anos.

Como é já de tradição, novamente haverá, no Hotel EVA, a festa de final do ano, com um programa de sensação e uma novidade.

Do programa de sensação há a destacar um conjunto de variedades verdadeiramente notável. Pela primeira vez, no Algarve e em exclusivo, o *Conjunto de José Rocha*, orquestra de dança internacional, uma das melhores do país, privativa do Casino da Figueira da Foz, esta época balnear. Será coadjuvada pelo *Conjunto The Last Band*, de música moderna. O conhecido e categorizado *ALEX SHOW*, só ele um grande espectáculo. A fadista, agora na moda, DINA TRINDADE, preencherá o momento de fado, acompanhada por guitarristas. E, ainda, o sempre apre-

ciado *Rancho Folclórico de Faro*, nos seus apreciados e alegres corridinhos e bailes mandados.

De novidade — o Hotel EVA põe à disposição do público a escolha de duas modalidades. A primeira, a ceia completa, com baile e variedades, no restaurante, como nos anos anteriores. A segunda, a novidade, baile e as variedades na sua «boite» Sheherazade, onde haverá, para quem desejar, um bom serviço de vinhos e refeição género «snack», portanto a possibilidade das mesmas diversões por preço mais económico e um ambiente de sonho como é o daquela «boite».

Um grande «reveillon», irá ser o do Hotel EVA.

M/17 anos.

Como é já de tradição, novamente haverá, no Hotel EVA, a festa de final do ano, com um programa de sensação e uma novidade.

Do programa de sensação há a destacar um conjunto de variedades verdadeiramente notável. Pela primeira vez, no Algarve e em exclusivo, o *Conjunto de José Rocha*, orquestra de dança internacional, uma das melhores do país, privativa do Casino da Figueira da Foz, esta época balnear. Será coadjuvada pelo *Conjunto The Last Band*, de música moderna. O conhecido e categorizado *ALEX SHOW*, só ele um grande espectáculo. A fadista, agora na moda, DINA TRINDADE, preencherá o momento de fado, acompanhada por guitarristas. E, ainda, o sempre apre-

ciado *Rancho Folclórico de Faro*, nos seus apreciados e alegres corridinhos e bailes mandados.

De novidade — o Hotel EVA põe à disposição do público a escolha de duas modalidades. A primeira, a ceia completa, com baile e variedades, no restaurante, como nos anos anteriores. A segunda, a novidade, baile e as variedades na sua «boite» Sheherazade, onde haverá, para quem desejar, um bom serviço de vinhos e refeição género «snack», portanto a possibilidade das mesmas diversões por preço mais económico e um ambiente de sonho como é o daquela «boite».

Um grande «reveillon», irá ser o do Hotel EVA.

M/17 anos.

Como é já de tradição, novamente haverá, no Hotel EVA, a festa de final do ano, com um programa de sensação e uma novidade.

Do programa de sensação há a destacar um conjunto de variedades verdadeiramente notável. Pela primeira vez, no Algarve e em exclusivo, o *Conjunto de José Rocha*, orquestra de dança internacional, uma das melhores do país, privativa do Casino da Figueira da Foz, esta época balnear. Será coadjuvada pelo *Conjunto The Last Band*, de música moderna. O conhecido e categorizado *ALEX SHOW*, só ele um grande espectáculo. A fadista, agora na moda, DINA TRINDADE, preencherá o momento de fado, acompanhada por guitarristas. E, ainda, o sempre apre-

ciado *Rancho Folclórico de Faro*, nos seus apreciados e alegres corridinhos e bailes mandados.

De novidade — o Hotel EVA põe à disposição do público a escolha de duas modalidades. A primeira, a ceia completa, com baile e variedades, no restaurante, como nos anos anteriores. A segunda, a novidade, baile e as variedades na sua «boite» Sheherazade, onde haverá, para quem desejar, um bom serviço de vinhos e refeição género «snack», portanto a possibilidade das mesmas diversões por preço mais económico e um ambiente de sonho como é o daquela «boite».

Um grande «reveillon», irá ser o do Hotel EVA.

M/17 anos.

Como é já de tradição, novamente haverá, no Hotel EVA, a festa de final do ano, com um programa de sensação e uma novidade.

Do programa de sensação há a destacar um conjunto de variedades verdadeiramente notável. Pela primeira vez, no Algarve e em exclusivo, o *Conjunto de José Rocha*, orquestra de dança internacional, uma das melhores do país, privativa do Casino da Figueira da Foz, esta época balnear. Será coadjuvada pelo *Conjunto The Last Band*, de música moderna. O conhecido e categorizado *ALEX SHOW*, só ele um grande espectáculo. A fadista, agora na moda, DINA TRINDADE, preencherá o momento de fado, acompanhada por guitarristas. E, ainda, o sempre apre-

ciado *Rancho Folclórico de Faro*, nos seus apreciados e alegres corridinhos e bailes mandados.

De novidade — o Hotel EVA põe à disposição do público a escolha de duas modalidades. A primeira, a ceia completa, com baile e variedades, no restaurante, como nos anos anteriores. A segunda, a novidade, baile e as variedades na sua «boite» Sheherazade, onde haverá, para quem desejar, um bom serviço de vinhos e refeição género «snack», portanto a possibilidade das mesmas diversões por preço mais económico e um ambiente de sonho como é o daquela «boite».

Um grande «reveillon», irá ser o do Hotel EVA.

M/17 anos.

Como é já de tradição, novamente haverá, no Hotel EVA, a festa de final do ano, com um programa de sensação e uma novidade.

Do programa de sensação há a destacar um conjunto de variedades verdadeiramente notável. Pela primeira vez, no Algarve e em exclusivo, o *Conjunto de José Rocha*, orquestra de dança internacional, uma das melhores do país, privativa do Casino da Figueira da Foz, esta época balnear. Será coadjuvada pelo *Conjunto The Last Band*, de música moderna. O conhecido e categorizado *ALEX SHOW*, só ele um grande espectáculo. A fadista, agora na moda, DINA TRINDADE, preencherá o momento de fado, acompanhada por guitarristas. E, ainda, o sempre apre-

ciado *Rancho Folclórico de Faro*, nos seus apreciados e alegres corridinhos e bailes mandados.

De novidade — o Hotel EVA põe à disposição do público a escolha de duas modalidades. A primeira, a ceia completa, com baile e variedades, no restaurante, como nos anos anteriores. A segunda, a novidade, baile e as variedades na sua «boite» Sheherazade, onde haverá, para quem desejar, um bom serviço de vinhos e refeição género «snack», portanto a possibilidade das mesmas diversões por preço mais económico e um ambiente de sonho como é o daquela «boite».

Um grande «reveillon», irá ser o do Hotel EVA.

M/17 anos.

Como é já de tradição, novamente haverá, no Hotel EVA, a festa de final do ano, com um programa de sensação e uma novidade.

Do programa de sensação há a destacar um conjunto de variedades verdadeiramente notável. Pela primeira vez, no Algarve e em exclusivo, o *Conjunto de José Rocha*, orquestra de dança internacional, uma das melhores do país, privativa do Casino da Figueira da Foz, esta época balnear. Será coadjuvada pelo *Conjunto The Last Band*, de música moderna. O conhecido e categorizado *ALEX SHOW*, só ele um grande espectáculo. A fadista, agora na moda, DINA TRINDADE, preencherá o momento de fado, acompanhada por guitarristas. E, ainda, o sempre apre-

ciado *Rancho Folclórico de Faro*, nos seus apreciados e alegres corridinhos e bailes mandados.

De novidade — o Hotel EVA põe à disposição do público a escolha de duas modalidades. A primeira, a ceia completa, com baile e variedades, no restaurante, como nos anos anteriores. A segunda, a novidade, baile e as variedades na sua «boite» Sheherazade, onde haverá, para quem desejar, um bom serviço de vinhos e refeição género «snack», portanto a possibilidade das mesmas diversões por preço mais económico e um ambiente de sonho como é o daquela «boite».

Um grande «reveillon», irá ser o do Hotel EVA.

M/17 anos.

Como é já de tradição, novamente haverá, no Hotel EVA, a festa de final do ano, com um programa de sensação e uma novidade.



Passe alegremente as festas de FIM DE ANO

Divertindo-se no **GRANDE REVEILLON** do Restaurante

DUAS SENTINELAS

MÚSICA E ANIMAÇÃO PELO CONJUNTO DE NOÉMIA MARTINS

Reserve a sua mesa para a ceia de FIM DE ANO pelo telefone 322 — LOULÉ

(Continuação na 6.^a página)

JANTAR

● de Confraternização dos Nacionalistas Algarvios

No Restaurante do Aeroporto de Faro, realiza-se no próximo sábado, pelas 20 horas um jantar de confraternização promovido por um grupo de nacionalistas.

Durante o repasto será prestada homenagem aos Deputados, recentemente eleitos por este Circulo Eleitoral: Drs. Jorge Correia e Trigo Pereira, Almirante Henrique Tenreiro e Eng.^o Leal de Oliveira.

Prevê-se a presença de elementos de todos os concelhos deste distrito.

Grande Réveillon NO HOTEL DA BALAIA !!!

MÚSICA E ALEGRIA
TODA A NOITE COM
2 ORQUESTRAS

● CONJUNTO EDUARDO GARCIA
● «A BANDA» COM THOMMIE BUSH

e
GÉRARD SOTTO

Despeça-se do Ano Velho em beleza! assistindo, dos jardins do «HOTEL DA BALA